O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

MUNICIPIO DE BARCELOS
BIBLIOTECA

ANNO II

Assignaturas
Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs. Redacção e Administração, Campo de S. José, Barcellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

DOMINGO, 20 DE SETEMBRO
—DE 1891—

Publicações
Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 °/°. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um exemplar.

N.° 81

SABBADO, 19

Ha muita gente, que se nutre a dizer mal de tudo e de todos a torto e a direito, quando nem tudo nem todos estão ao sabor do paladar dos taes maldizentes.

Ha muita gente, que ralha, e critica furibundamente, das viagens dos nossos monarchas pelas provincias; não acham bem, que o chefe do estado se mecha, e se desloque da côrte; é sempre motivo para reparos azêdos d'alguns economistas, de *via reduzida*, a visita da familia real a quaesquer pontos do paiz.

Nós estamos acostumados, desde 1852, a receber n'esta provincia todos os monarchas reinantes, sendo que o saudoso rei D. Luiz repetiu, por vezes, a sua visita aqui ao norte do paiz, e com isso não vimos, que soffressem os povos, nem as instituições; nem os monarchas

Portugal não é só Lisboa nem é só o Porto; Portugal é mais, é muito mais do que aquellas suas capitaes; e o povo. que as não póde visitar, tem o direito de conhecer tambem pessoalmente o primeiro magistrado do paiz; assim como ao chefe supremo da nação incumbe conhecer o seu povo; vêr as condições em que elle vive; desenredar-se do meio dos cortezões, que o rodeiam todos os dias, e que nem sempre lhe dirão a verdade, e vir conhecer, ao meio do povo, as necessidades publicas, confrontando o viver modesto e pobre da provincia com a vida regalada e luxosa da capital.

Dá prova de tudo isto a ultima visita de El-Rei e da Rainha á provincia da Beira Baixa.

Ahi o povo, n'essa parte do paiz, deu uma lição severa aos que pensam que a nação não quer a monarchia, e que tudo isto estava a dár em pantana.

A provincia da Beira Baixa fez o mesmo que fará todo o paiz, desde o Guadiana até ao Minho e desde a franteira até ao occeano.

Não foi para nós uma surpreza a manifestação espontanea, ruidosa e francamente portugueza com que os povos da Beira receberam na sua provincia as pessoas reaes dos nossos monarchas. Se S.S Magestades vierem ao Minho terão a mesma recepção, como a tiveram na Beira Baixa, e como a terão no Algarve, e a teriam em Traz-os-Montos, no Alemtejo, ou na Beira Alta, quando por lá quizerem passar, ou quando áquellas provincias tenham de ir em visita.

Esta visita d'El-Rei, e da Rainha, á Beira Alta, foi uma licção severa para a parte do paiz, que, por fraqueza d'intelligencia, ou ainda por ficção de crenças politicas, imaginara as instituições a desabarem n'um abysmo de medonhas destruições.

Mas, francamente, não foram sómente os monarchas, que lucraram com aquella visita, nem as instituições vingentes que alcançaram triumpho sobre as otupias d'alguns homens de boa, ou de má fé, que ahi se inculcam como salvadores da patria erguidos sobre a derrocada da monarchia, não; esta visita d'El Rei e da Rainha á provincia da Beira Baixa trouxe ao paiz, além d'um desengano, de que precisava. a esperança da inauguração d'um fucturo prospero para as industrias nacionaes; com o que nós principalmente muito folgamos.

Dizem os reporteres dos jornaes, que, á Covilhã, foram mandados por muitos dos nossos collegas na imprensa, que S. Magestade a Rainha encomendara aos proprietarios das fabricas principaes, d'aquella villa industrial, amostras dos seus productos fabris, no intuito de se vestir a si e a seus augustos filhos, com fazendas nacionaes.

Ora isto, a ser verdade, é acontecimento de tão alto alcance, que alguns dos nossos colllegas ds capital, já dizem, que a rapaziada, que forma a *elite* de Lisboa, está resolvida a vestir se na proxima estação, com briche nacional.

E'-nos tão agradavel esta noticia, quanto se nos afigura, que a nossa redempção depende exclusivamente do nosso exforço e do nosso provado espirito de patriotismo em conjuncturas como esta, por que estamos passando.

Bem haja a Rainha; bem hajam todos os portuguezes, que seguirem o exemplo da magestade, por que no espirito do bom patriotismo está a alma da nossa independencia, e da nosso nacionalidade.

OS BANCOS

O *Commercio do Porto* publicou ultimamente os balancetes, que lhe foram enviados por alguns Bancos, relativos ao mez d'agosto.

Por esses balancetes pode avaliar-se o estado d'aquelles Bancos, na actualidade, e até não é difficil calcular os embaraços que tem tido alguns, durante a crise monetaria, cujo termo todos desejam.

A falta de espaço não nos permitte transcrever aqui os referidos balancetes, e por isso nos limitamos a apresentar a nossos leitores a nota dos capitaes e seus lucros em 31 d'agosto ultimo.

Banco Mercantil de Braga:—
Capital realisado 270:250:000
Lucros liquidos.. 4:616:100

Banco Commercial de Guimarães:—
Capital.... 400:000:000
Lucros 10:936:088

Banco do Minho:—
Capital.... 600:000:000
Lucros.... 33:486:331

Banco Commercial do Porto:—
Capital.... 1.852:400:000
Lucros.... 19.849:322

Banco Mercantil Portuense:—
Capital.... 1.358:600:000
Lucros.... 23:685:567

Banco União do Porto:—
Capital.... 2.516:000:000
Lucros.... 16:943:094

Banco Alliança:—
Capital.... 2.400:000:000
Lucros.. 102:523:937

Banco Portuguez:—
Capital.... 1.391:000:000
Lucros.... 17:940;747

Banco Industrial do Porto:—
Capital.... 844:200:000
Lucros.... 9:286:831

Nova Companhia Utilidade Publica:—
Capital.... 2.000:000:000
Lucros.... 48:913:657

Banco Nanional Ultramarino:—
Capital.... 3.600:000:000
Lucros.... 53:431:495

Banco Commercial de Lisboa:—
Capital.... 2:000:000:000
Lucros.... 127:399:483

Banco Lisboa e Açores:—
Capital.... 4.500:000:000
Lucros.... 203:389:384

Banco de Barcellos:—
Capital.... 89:075:000
Lucros.... 5:995965

Banco Commercial, Agricola e Industrial de Villa Real:—
Capital.... 600:000:000
Lucros:... 8:103:389

Banco da Covilhã:—
Capital.... 455:600:000
Lucros.... 17:005:932

Banco de Bragança:—
Capital.... 145:000:000
Lucros.... 6:058:679

Banco do Alemtejo:—
Capital.... 600:000:000
Lucros.... 9:448:772

Banco de Chaves:—
Capital.... 263:194:850
Lucros.... 8:021:072

Deixando esses algarismos á esclarecida apreciação de nossos leitores, apenas chamaremos a sua especial attenção para os seguintes:

O Banco do Alemtejo, com os seus 600 contos de reis de capital, tem 9 contos de reis de lucros,—o Bonco de Bragança, cujo capital é de 145 contos de reis, ganhou rs 6.000:000,—o Banco do Douro, com 700 contos de reis, tem apenas reis 5:000:000, e o Banco Mercantil de Braga, tendo 200 contos de reis de capital, conseguiu reis 4.600:000.

Superior a esses está o Banco de Barcellos cujo capital é de 89.075:000 reis e tem de lucros cêrca de 6.000:000 reis.

Em outros Bancos não ha isso porque... *grande nau, grande tormenta*, e o Banco de Barcellos foge d'empresas que podem arriscar os seus capitaes.

Entendemos que faz bem, e crêmos que tambem assim o entendem os interessados.

CRISE

Um jornalista distincto e insuspeito como poucos, escreveu ha dias no «Commercio do Porto», entre muitas outras cousas, o seguinte:

. . . . . .

=E' triste dizel-o, e peior é soffrel-o e soffrer as consequencias que d'ahi provém, sem que se veja, infelizmente, tratar-se, onde se devia tratar, de procurar remedios adequados a melhorar a situação.

. . . . . .

Mais uma vêz se prova a boa indole d'este povo portuguez, que tem aguentado com as difficuldades d'uma crise temorosa, sem se precipitar em excessos reprehensiveis, e antes procedendo com muita cordura e louvavel paciencia.

. . . . . .

Porque é que o Banco de Portugal não cumpre a sua stricta obrigação legal e normal de trocar em metal á vista todas as notas que se lhe apresentam?

. . . . . .

Como os nossos leitores sabem, essa é tambem a doutrina d'este modesto semanario.

A' pergunta por nós transcripta, accrescentaremos outra:

—Porque é que o governo não manda o Banco de Portugal cumprir *a sua stricta obrigação?*

Altos mysterios, que metade do paiz ignora, e não sabemos se *a outra metade* conhece....

INSPECÇÕES

Terminaram as inspecções ordinarias aos recrutas d'este concelho no corrente anno.

A junta encarregada d'este serviço em Vianna do Castello, sede do districto de reserva a que pertence este concelho, procedeu com todo o rigor, e sem commetter os costumados escandalos, que o anno passado attingiram o maximo do descaramento e indignidade da parte da junta de que fazia parte um tal dr. Salguiero, que, com a esperança de ser proposto deputado por Esposende, fazia tudo que lhe mandasse o sr. conselheiro Pimentel.

Assim himparam de bazofia, jactando-se de grande influencia os chefes regeneradores cá da villa, srs. conselhero Novaes e Manoel Esteves, que contavam em toda a parte as suas proezas de *livrarem rapazes como castellos*.

Este anno, porém, correu-lhes a sorte muito adversa; não poderam satisfazer os seus numerosos compromissos, e alguns de *palavra d'honra*....

Como as coisas mudam! Mas para que promettem *mundos e fundos?*

E o povo não se desengana, não os conhece.

Ainda teem quem os acredite!

Olhem que elles são finissimos na *sciencia da politica*!

E poderá,se elles vivem d'isso e da sua missa....

ABBADE DE RORIZ

Ha tempos, que estavamos privados da collaboração do nosso muito presado amigo revd.° abbade de Roriz.

Sabemos bem quão sobrecarregado com trabalho tem sido este illustrado sacerdote que tanto se distingue entre os mais zelosos e intelligentes parochos d'este concelho, que os ha, felizmente, sendo os primeiros a reconhecer no abbade de Roriz essa superioridade que lhe vem não só das suas amplas faculdades de intellecto, que, sem o menor esforço, revela, ou seja na oratoria sagrada, ou nas paginas da imprensa, ou no cava-

co intimo, ou nos brindes de qualquer banquete, ou, ainda, na arte de Muzart e Verdi, mas tambem no zelo e dedicação que desde muitos annos tem posto ao serviço do seu ministerio, na sua freguezia de Roriz e na sua annexa de Quiraz, cuja população e area egualam as freguezias mais importantes do concelho, embora das menos remoneradas em dotação parochial, em todo o arcebispado de Braga, e sempre de tal arte que os seus parochianos se agrupam, como uma familia, em torno do seu chefe, escutando-lhe o conselho, solicitando-lhe o auxilio e fazendo-lhe a vontade.

Domingo vimol-o passar aqui, que hia a Barcellinhos pregar n'uma festa, que alli se celebrou; e prevenido, na vespera, por um seu collega, a quem vinha substituir.

O nosso collega, na passagem, pediu-nos desculpa da sua omissão, e nós, conhecendo o peso do trabalho que o tem esmagado, felicitamol-o pelo seu triumpho no meio da hecatombe em que laboton como um apostolo; pois que as freguezias de Roriz e Quiraz foram as mais atacadas da epidemia, chegando a haver 4 e 5 defuncções em alguns dias.

Não nos é desconhecido, de ha muito, que este nosso collega antepõe os seus serviços parochiaes, mesmo sem remuneração, a todo outro qualquer genero de trabalho; e é por isso, que não estranhamos a falta da sua collaboração na redacção d'este semanario, que muito lhe deve, e com elle contamos vencida a luta em que anda empenhado.

Aproveitamos a occasião para felicital-o pelo restabelecimento da sua exm.ª familia, e pela exempção de que gosou na assustadora propagação com que a molestia assentou arraiaes na sua parochia.

Que não tarde muito a sua collaboração para este semanario, são esses os nossos desejos.

SCIENCIAS E LETTRAS

LITURGIA

Será permittido na presença do S.S. Sacramento exposto, pedir esmolas?

—Além d'isto ser prohibido pelas Constituições de muitos bispados ✻ e decretos da S. C. dos Ritos, é expressamente prohibido pela Instrucção Clementina: — *Tempore expositionis, licet particularis; non apponantur in ecclesiis, lances ad eleemosynas deponendas, neque stabunt ad eas recipiendas religiosi aliive ecclesiastici, neque laici, sicuti neque clerici, confrates, mandatarii, aliaeve personae quaestuantes per ecclesiam circuibunt* (*Instruct. Clem.* &. *XVIII.*

Tambem é prohibido dentro das egrejas, em quanto n'ellas se disser missa, ou celebrarem os Officios Divinos, pedir esmolas, e isto para não perturbarem e encommodarem os fieis que oram: *ne orantibus essent molesti, ut hodie faciunt ex incuria Ecclesiasticorum:*—já assim o ensinava no seu tempo o sapientissimo J. Clericatus, na decis. XII. «De Sacrificio Missae, n.52.—» Sobre o abuso de pedir esmolas, durante o Sacrificio da Missa, póde ver-se tambem, o Manual de Direito Eccles. pag. 298 § 554 do 2.º vol.

Podiamos fazer algumas citações de direito, mas apenas copiamos uma Portaria do exm.º Prelado, fallecido o sr. D. José (que temos em nosso poder) e na qual se lê, entre outras coisas, o seguinte: «Quanto ao peditorio de esmolas durante a celebração do Santissimo Sacrificio absolutamente o prohibimos, com grave censura, podendo pedir-se a dita esmola depois de terminada a missa as portas da egreja ao sahir dos ouvintes, como succede em muitas freguezias,—sendo esta esmola applicada para obras de caridade, ou piedade. Braga, 25 de setembro de 1869.» (*Rubr.* do exm.º Prelado).

Quando na missa solemne, o celebrante bate no peito ao—*Nobis quoque peccatoribus*—ao *Agnus Dei* e finalmente, ao *Domine non sum dignus* deverão tambem, os ministros sagrados fazer o mesmo? A S. C. dos Ritos respondeu a esta pergunta pelas palavras seguintes: *teneri tantum ad*—Agnus Dei,—isto é: devem apenas bater no peito quando respondem ao—*Agnus Dei.*

S. R. C. die 30 decembris 1881.

P. F.

✻ As constituições do bispado do Porto, (Liv. 4, Tit. 14. Const. 2) expressam-se pela forma seguinte: «E tambem nenhuma pessoa pedirá esmolas dentro nas egrejas, em quanto n'ellas se disser Missa ou (✻✻) celebrarem os officios Divinos, como fica dito no liv. 2. tit. 1 const. 8, sob as penas, de que no mesmo logar se faz menção mas poderá pedir á porta da egreja ou no adro d'ella.

(✻✻) Fusc. *de Visit.* lib, 1 c. 30 n. 36 e 37. *Zerol. in prax.* 2. p. verb. *Eleemosina.*

AS AMAS

As amas devem ter formas bem arredondadas, seio bem feito, não enrugado, um pouco duro, bico do peito saliente, gengivas bem córadas e bons dentes. E' de muito maior importancia a colorisação das gengivas do que a integridade e perfeição da dentadura, por aquella se apreçia melhor a força dos individuos, seu estado de saude e até certo ponto as qualidades do sangue.

As mulheres de gengivas descoradas em geral possuem um sangue aquoso e pobre, e posto gosem boa saude, não podem ser boas amas.

As que tiverem cabello castanho escuro ou preto são preferiveis ás de cabello loiro ou ruivo, estas ordinariamente teem muito leite, mas é muito seroso e occasiona facilmente diarrhêa nas creanças.

Merecem tambem especial attenção as qualinades moraes da mulher, estas reflectem-se muito poderosamente no desenvolvimento do coração e espirito das creanças.

As amas devem ser examinadas com cuidado, e bem observada a sua constituição e saude, para evitar a transmissão de qualquer doença que tenham.

E como esta observação não pode ser feita com facilidade por todos, é ao medico que se deve recorrer, porque só elle, auxiliado pela sciencia, poderá garantir com o seu voto as boas ou más qualidades da ama de leite.

ORIGEM E SIGNIFICAÇÃO DOS BEJOS

Plinio na sua historia natural diz que segundo a opinião de Catão, o costume de beijar nasceu entre parentes de ambos os sexos, por afastados que fossem, só com o fim de poderem os homens descobrir, por esta forma, se suas mulheres, filhos ou sobrinhos, haviam bebido vinho.

Isto deveria ser uma graça, de Catão, depois de ter almoçado bem.

O beijo é a expressão genuina do carinho, onde existe este affecto, está o beijo como prova de confiança.

O beijo, na nossa opinião, deve ser tão antigo como o mundo.

Um beijo é um compendio d'amor, sua expressão a mais honesta e a sua manifestação a mais expressiva. O valor dos beijos decahiu logo que se tornaram vulgares. Eis aqui a sua verdadeira significação:

No cabello, amor maternal. —Na face, amor paternal, amizade.—Nos olhos, sentimento. Na bocca amor correspondido. —Na garganta, ternura.—No peito, impureza.—Na mão, respeito.—No nariz, confiança —No pé, servilismo.—No vestido, veneração.—No lenço ou leque ardente amor.—N'uma flôr, timidez, hesitação.—Na testa, paz, tranquilidade.—Na orelha, pureza.—N'um dedo, desprezo.—Na barba, despedida.—No hombro, esquecimento.

PRIMEIRO BEIJO

Quando te dei, mulher, o meu primeiro beijo,
Andava pelo ar um lubrico desejo....
Havia commoções eletricas, nervosas....
Abriam-se febris os calices das rosas....

Nos ramos d'arvoredo aredondados, tumidos,
Trocavam entre si beijos bondosos, humidos,
Modulando a sorrir cantigas guthuraes,
Os passaros gentis, alegres, sensuaes.

Passava a nossos pés serena, docemente,
Cantando, murmurando uma canção dolente,
Um regato de prata; e á sombra da ramagem
Lambia demorado o areal da margem.

Havia em tudo ali de nós em derredor,
Desmaios de prazer, fermentações d'amor.
Foi então, foi então, oh! lubrico desejo!
Quando te dei, mulher, o meu primeiro beijo.

ADELINO SILVEIRA.

PAYSAGEM MINHOTA

As arvores, de pé na solidão dos montes,
Como estatuas que um povo original ergueu,
Abraçam com a vista os largos horisontes,
Saudosas do ceu.

Alli as aves vêem cantar a toda a hora,
E em baixo pelo valle um murmuro ribeiro,
Então em santa paz uma canção sonora,
Como um clarim guerreiro.

Mais longe, o lavrador, curvo, seguindo a grade,
Amanha alegremente a terra para os filhos
E o sol entorna a prumo, a viva claridade
Nos calix dos junquilhos.

As montanhas ao ar levantam gloriosas
Seus cumes, onde a alma ás vezes vae achar
As attrações do abysmo, as visões pavorosas,
E os beijos do luar.

Como vês, é formosa, explendida, a paysagem,
Nada falta á harmonia unanime das côres;
A natureza falla uma heroica linguagem
Nos ventos e nas flôres.

Mas! oh! tu não estás n'estas regiões amênas!
Porisso ando eu agora errante, allucinado,
E em tudo que me cerca encontro, triste, apenas
Um vacuo illuminado.

J. LEITE DE VASCONCELLOS.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje —o sr. Martinho Malheiro de Sousa Meneses.

Amanhã—o sr. João Rodrigues de Faria.

Terça-feira— a exm.ª sr.ª D. Ludovina Rosa d'Andrade Faria.

Sabbado—o sr. Julio d'Andrade Faria.

+

De visita a seus exm.os sobrinhos, dr. Paulino e esposa, chegou terça-feira passada a esta villa, o illustre general de divisão, Henriques José Alves, digno vogal do tribunal superior de guerra e marinha.

+

Tem estado a banhos em Caminha, o sr. dr. Joaquim Paulino, juiz do tribunal administrativo de Bragança.

+

Partiu para a Povoa do Varzim com a sua exm.ª familia, o sr. dr. Eduardo da Silva Salazar, advogado n'esta comarca.

+

Foram a Caminha assistir ás festas de domingo passado, os srs. Manoel Pereira Liete de Carvalho e Faria Machado.

+

Está na sua quinta de S. João de Villaboa, o sr. Manoel Vieira Borges, do Porto.

+

Encontra-se nas Caldas da Rainha, o revd.º bispo de Himeria.

+

Dirigindo-se a Ponte do Lima, em visita a seus exm.os paes, passou n'esta villa o sr. Gonçalo Pereira Pimenta de Barros, digno aspirante d'infanteria, que este anno concluiu o curso da Escola do Exercito.

+

Já retirou de Caldellas para Lisboa, o sr. conde de Castro.

+

Regressou da Apulia o sr. Manoel Luiz de Miranda e exm.º familia

+

Retiraram da mesma praia para Braga, os srs. Lourenço da Cunha Velho Sotto Maior e Antonio Luiz da Costa Pereira de Vilhena, e exm.as familias.

+

Restabeleceram-se já dos seus incommodos os srs. Luiz Monteiro Pinto Bastos, Joaquim Affonso Pereira, Thomaz José d'Araujo e Joaquim Velloso Barreto.

+

Continua melhorando o digno commandante do 2.º batalhão d'infanteria 20, sr. major Vasconcellos.

+

Está em S. Fins do Tamel, o apreciavel poeta dr. Alberto C. Cruz, distincto advogado nos auditorios de Ponte da Barca.

+

Estão na praia da Apulia a exm.as sr.as D. Julia Pinto Rosa e sua filha D. Maria Amalia.

Carta da Povoa do Varzim

Meus caros amigos;

N'esta villa as notas circulam tão facilmente como a prata.

Desde o primeiro proprietario até ao mais humilde pescador, todos recebem *o papel moeda*, e da melhor vontade.

E' caso para perguntar se terminou já a crise monetaria.

Nas povoações mais civilisadas (os pescadores não são por certo modelos de civilisação, e não é offensa dizel-o) ha mais *atraso* a esse respeito, ou antes pensa-se no agio de preferencia a tudo, soffra quem soffrer.

Nas *roletas* ha dinheiro especial, mandado *cunhar* pelos interessados para seu uso.

E' semelhante ás moedas de 100, 200 e 500 reis, e estes dizeres tem gravado em alto relevo, d'um e outro lado, entre duas palmas crusadas.

Consta que tem, pelo peso, os valores indicados, e por isso não será difficil vender a *nova moeda*, quando fecharem as *roletas*, se não a tiverem trocado ou *enterrado* alli.

Os interessados nas *roletas* exercem assim melhor a sua *industria*.

A proposito d'industria, folgamos com a resolução de suas magestades, o sr. D. Carlos e a sr.ª D. Maria Amelia, quando visitaram a Covilhã e alli viram *admiraveis exposições de casimiras e outros pannos, que rivalisam, desafogadamente com os estrangeiros*, segundo diz um distincto jornalistas.

Em outros tempos a palavra de rei, cumpria-se,—e tambem n'esse tempos a familia real, dando o exemplo a seus vassallos, vestia-se com fazendas nacionaes.

Se porventura se fizer agora outro tanto, como devemos crer, se todos seguirem o exemplo que suas magestades prometteram abrir, e se nas altas regiões se proteger a industria nacional, facilitando a importação da materia prima e augmentando os direitos sobre as mercadorias estrangeiras, deve esperar-se que no futuro as fabricas portuguezas satisfaçam até os que por ora só consideram bom o que vem de longe...

- O domingo ultimo foi um dia como poucos aqui.

Realisou-se a magestosa procissão de S. José de Riba Mar, com excellente figurado, côro d'anjos etc,—no theatro *Garrett* representou-se a *Torpesa*, peça patriotica, —no «Guiñol» tambem os pequenos fantoches deram provas de patriotismo com o seu 31 *de janeiro*, ficando *mortos* os republicanos e victoriosa a artilheria monarchica....—estreiou-se a companhia do Circo de Verão, e, finalmente, houve reunião na *Assemblea* dos banhistas, dançando-se animadamente.

Recitou ali magistralmente as poesias—*Mosca* e *Chicote*—o sr. J. Mattoso da Fonseca, de Lisboa, que foi applaudissimo por todas as sengoras e cavalheiros presentes.

—As recebedorias do districto do Porto receberam cedulas para troca de notas.

—Choveu aqui na segunda-feira, 14. de manhã, mas foi visita de medico, felizmente.

—Estiveram *influenzados* n'esta

Praia o sr. dr. José Maria de Figueiredo e sua exm.ª esposa.

—Os pescadores d'aqui trabalham para não ser revogado o regulamento das pescarias.

Houve ha dias uma reunião d'alguns interessados, fallando ahi o sr. dr. Queiroz Velloso.

—O café *Chinez* tem sido concorrido por 100 e 150 senhoras em cada noite.

No *Universal* tem jogado o bilhar um francez, e tão distincto é elle n'esse jogo que *não tem parceiro*.

Fez 100 e 200 carambolas sem perder uma só tacada.

Custa a caber alli quando elle joga.

No *Luso* a cantora tem chamado a attenção de muita gente.

O *David*, o mais antigo, é o menos concorrido.

Nem sempre as cousas velhas têm mais valor do que as novas, a não ser o *amigo*, o *dinheiro*, o *vinho* etc.

—Deve realisar-se amanhã um *pic-nic*, talvez na Ponte d'Este.

Ainda não está resolvido quantas familias hão-de ser convidadas.

—Esteve *influenzado* o sr. dr. João Nunes da Costa, conego da Sé de Braga.

—Vimos n'esta praia os srs. drs. Lemos, delegado do procurador regio em Valença,—Sepulveda, conservador de Villa Verde,—Aguiar, delegado em Amares etc.

16 de setembro.

PELA SEMANA

Romaria.—Tem logar hoje na freguezia de Perilhal, d'este concelho, a romaria de Nossa Senhora do Alivio que todos os annos costuma ser muito concorrida.

Dotes.—Em cumprimento dos legados instituidos por João dos Santos Cardoso e padre Antonio Ribeiro, vão ser distribuidos quatro dotes a raparigas pobres que desejem casar-se, pela meza da Santa e Real Casa da Misericordia d'esta villa, sendo dois de 30:000 reis e dois de 20:000 reis.

Está aberto o praso para a apresentação dos documentos até ao dia 30 do mez corrente.

Inventarios.—Passam de 30 os inventarios distribuidos pelos 6 cartorios d'esta comarca na 1.ª quinzena do corrente mez.

E digam que a *influenza* não deixa os seus rastros bem desagradaveis.

Jogador de bilhar.—Tem estado em Braga o eximio jogador de bilhar, mr. Clavel. Este importante jogador tem-se batido com os melhores jogadores do mundo e é professor de el-rei e do sr. duque de Palmella.

Substituições.—O «Diario do Governo», de 16 do corrente, publica uma portaria, com relação aos mancebos que pretendem fazer-se substituir no recrutamento para o exercito ou armada, cuja disposições são as seguintes:—«O mancebo proclamado recruta, que pretender substituir-se no serviço militar, assim o requererá ao governador civil do districto, em que foi recenceado, entregando, mediante recibo, ao administrador do respectivo concelho ou bairro a sua petição instruida com o contracto de substituição e com os seguintes documentos: certidão de baptismo do substituto, que mostre não ser este maior de trinta annos de edade; certidão, passada pela competente commissão de recrutamento, de ter sido devidamente sorteado o substituto, e achar-se livre da obrigação do serviço militar; certificado do registo criminal da comarca da sua naturalidade, por onde o substituto mostre que não está em processo por qualquer crime ou em cumprimento de pena, que seja incompativel com o serviço militar; attestado de bom comportamento passado pela auctoridade administrativa ou policial do concelho da residencia habitual do substituto; attestado, conferido ao substituto pelo parocho da freguezia da sua naturalidade, que é solteiro; ou, sendo viuvo, certidão do obito do seu conjuge e de que não tem filhos, extraida do competente registo parochial; o termo de identidade de pessoa do substituto devidamente processado na administração do concelho ou bairro da sua residencia».

Tunel da Serra do Pilar.—Segundo o parecer da commissão d'engenheiros que ultimamente inspeccionou este tunel, não inspira confiança a sua solidez.

Eleição de par do reino.—No domingo, teve logar em Vianna do Castello a reunião dos delegados para a eleição de par do reino por aquelle districto, logar vago pela nomeação do sr. conselheiro Jeronymo da Cunha Pimentel para o cargo de governador civil de Braga.

Houve pouca concorrencia á urna.

Influenza.—Tem declinado a epidemia da influenza, n'estes ultimos dias.

Assuada.—Informam-nos que na freguezia de S. Verissimo, se praticaram actos de verdadeira selvageria contra o parocho d'aquella freguezia, chegando ao extremo de se dispararem uns 18 tiros contra a residencia do mesmo encommendado.

Parece-nos que isto não póde passar desapercebidamente, nem ao sr. arcipreste, nem ao sr. administrador do concelho e delegado do ministerio publico.

Se o encommendado se torna incompativel com os parochianos, providenceie a auctoridade ecclesiastica, mas em todo o caso sejam punidos tambem os que commettem crimes d'esta natureza manifestamente attentatorias da ordem publica e do respeito devido á dignidade ecclesiastica.

Castiguem-se os culpados, e tomem-se providencias que o caso pede.

Ao sr. director geral dos correios.—Pedimos serias providencias ás instancias superiores contra os abusos, irregularidades e ladroeiras que se estão constantemente repetindo no serviço dos correios.

São repetidissimas, agora, as queixas contra este serviço, pelo grande desaparecimento de cartas, que de certo são surripiadas com o intuito de apanharem alguma nota que por ventura contenham.

Ainda ha pouco um nosso presado assignante nos dirigiu uma carta com 1:110 reis de estampilhas, e essa carta desapareceu.

Ultimamente apresentam-nos a seguinte queixa: No dia 9 do corrente, foi deitada na ambulancia, do comboio correio n.º 1, que seguia do Porto para Valença, uma carta, com direcção a Vianna do Castello, contendo um certificado de registo criminal e um attestado. Pois no dia 13 ainda não tinha chegado ao seu destino e sendo reclamada na direcção do correio d'aquella cidade, dizem que não deu tal entrada.

Como era um pouco volumosa e tinha duas estampilhas... fez *algum arranjo*... e, demais, podia conter algum maço de notas....

Isto é uma pouca vergonha!!

Antonio Rodrigues Sampaio.—Foi no dia 14 do corrente mez, o anniversario da morte d'este illustre estadista e eximio jornalista, oriundo d'uma modesta familia da nossa comarca e que tanto se elevou pelo talento e pelo trabalho.

Ponte de D. Luiz.—O rendimento d'esta ponte, durante o anno economico findo, foi de 32 contos.

Musica na Apulia.—Na tarde e noite da segunda-feira ultima, tocou, n'aquella formosa praia, a excellente banda da musica barcellense.

Julio Grevy.—Realisou-se no dia 14 do corrente, com grande pompa e a expensas do estado, em Mont Sous Vaudrey, o funeral do grande cidadão ex-presidente da Republica Franceza.

Festividades.—Teve logar, na segunda-feira passada, no templo do Bom Jesus, d'esta villa, a festividade da Exaltação da Santa Cruz.

—Festejou-se, no domingo ultimo, em Barcellinhos a imagem de S. Sebastião, havendo missa cantada, exposição e sermão pelo revd.º abbade de Roriz, que, como sempre foi muito apreciado e a quem nos referimos hoje em outro logar.

Cambio do Brazil.—Segundo o discurso que o sr. conde de Figueiredo fez ha dias no parlamento brazileiro, este cambio deve forçosamente subir nos mezes de outubro e novemoro.

Fallecimento. Na freguezia de St.ª Lucrecia d'Aguiar finou-se o sr. Miguel Vicente de Carvalho, irmão do revd.º Manoel Vicente de Carvalho, virtuoso sacerdote, a quem damos nosso pezame.

Multas.—A' proprietaria do talho situado na praça d'esta villa, Custodia de Sousa, foram applicadas as multas de 20:000 rs, por ter defraudado em 60 rs, o comprador José Bernardino Alves Chaves, da freguezia de Cossourado, e de 6:000 reis por transgredir o art.º 6 do cod. de posturas municipaes.

Pessoas Reaes.—S. M. a Rainha D. Maria Pia e o sr. infante D. Affonso, com o pessoal de serviço, chegaram, no dia 15, á praia da Granja, onde passam uma parte da epocha balnear, no *chalet* da Villa Amelia, magnifica vivenda do sr. conde de Burnay.

Exercicio.—Houve novo exercicio de companhia por uma força do 2.º batalhão d'infanteria 20, aqui aquartellado, a qual manobrou, no Campo da Feira, sob o commando do sr. capitão Flores, tendo por subalternos os srs. tenentes Valle e Oliveira.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Manoel José da Costa e Silva, agradece penhorado a todas as pessoas que o procuraram ou mandaram saber da sua saude e de toda a familia durante a sua enfermidade, e especialmente ao sr. dr. Gregorio da Fonseca, pelo desvelo com que o tratou. A todos o seu profundo reconhecimento.

Barcellos, 16 de setembro de 1891. (150)

AGRADECIMENTO

Joaquim Affonso Pereira, restabelecido da doença de que ultimamente enfermou, na impossibilidade de fazel-o pessoalmente, agradece por este meio a todas as exm.as sr.as e cavalheiros que se interessaram, por si ou por outrem, saber do seu estado de saude.

Em especial, testemunha o seu reconhecimento ao intelligente facultativo sr. dr. Martins Lima, e sr. Avelino Ayres Duarte, habil pharmaceutico do hospital da Misericordia, pelos seus cuidados, attenções e assiduidade.

Egualmente agradece á imprensa periodica da villa que noticiou o seu estado de saude.

Barcellos, 15 de setembro de 1891. (149)

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as exm.as sr.as e cavalheiros, que o visitaram e se informaram do seu estado durante a sua molestia, vem por este meio agradecer todas as provas de estima e consideração que lhe dispensaram.

A todos protesta o seu eterno reconhecimento e indelevel gratidão, não podendo deixar de especificar, os serviços prestados pelos srs. drs. Bonifacio Elias Barbosa Lamela e Antonio Miguel da Costa Almeida Ferraz e José Alves de Faria.

Barcellinhos, 12 de setembro de 1891. (147)

Fernando de Figueiredo.

FOLHETIM

M. Pinheiro Chagas

OS GUERRILHEIROS DA MORTE

XIII

O peccado de Magdalena

(CONTINUADO DO N.º 80)

N'este momento saia Jayme, e corria, como vimos em direcção ao Chiado. O resto sabem-n'o os leitores. Eugenio e Magdalena pozeram-se logo a caminho da rua do Ferregial; seguiu-os Jayme ancioso, e, por não saber a senha do acampamento francez do Terreiro do Paço, esteve dois mezes entre a vida e a morte.

Curou-se emfim; salvaram-n'o a sua mocidade e a sua robusta compleição. A alma é que estava dolorosamente fria. A incerteza pungia-o. Debalde interrogou todas as pessoas que em Lisboa tinham tido relações com os francezes; ninguem lhe soube dizer quem seria essa senhora que elle viu. No coração do pobre moço luctavam as mais violentas paixões. Ora lhe renascia a esperança de que estivesse viva Magdalena, ora essa mesma esperança lhe lacerava o coração, pensando a que estado de aviltamento ella teria descido para que elle a encontrasse no sitio e na companhia em que a vira! Então dizia comsigo que antes queria saber que estava morta; mas o que era certo, era que esta horrivel incerteza viera roubar-lhe a unica consolação que lhe restava, a de prestar um culto no intimo da alma á doce memoria da sua adorada Magdalena.

E esta, entretanto, no dia seguinte áquelle em que estivera em S. Carlos, partira para França com o seu amante. Não soubera do ferimento de Jayme; ficára inquieta ouvindo o tiro, mas Eugenio persuadira-lhe que as sentinellas faziam fogo com polvora secca para afugentarem os importunos.

Ao sair a barra, a bordo do navio inglez que fazia parte da esquadra, que, segundo os termos da convenção de Cintra, levava para as costas de França as tropas de Junot, Magdalena, que ficára no tombadilho, vendo fugir no horisonte o vulto magestoso de Lisboa, depois as montanhas de Portugal, que a pouco e pouco se foram esfumando no horisonte, Magdalena não pode conter uma torrente de lagrimas, que lhe inundou as faces.

—Adeus terra do meu berço, soluçou ella, adeus, não tornarei mais a ver-te, e quer o meu destino que a minha maior ventura seja o saber que me suppõem morta todos aquelles que amei, todos aquelles a quem tive affecto!

—A minha patria será a tua, murmurou por traz d'ella a voz apaixonada de Eugenio, e, á força de carinhos procurarei substituir no teu coração o logar d'aquelles de quem te separa agora a tyrannia cruel de uns votos impios que Deus não pode sanccionar.

—Ah! sim, Eugenio bradou Magdalena lançando-lhe os braços ao pescoço, sim, restas-me só tu, meu querido amor.

E desfez-se em pranto que Seigneurens procurou enxugar com palavras meigas e consoladoras.

Que triste é o amor, por mais verdadeiro, por mais ardente que seja, quando os remorsos o acompanham!

IX

Morte de Bernardim Freire—encontro com Magdalena.

A retirada das tropas de Junot, não livrou definitivamente Portugal das invasões. Fôra esse pelo contrario apenas o prologo da grande guerra da Peninsula. Napoleão, descontente com os revezes que as suas tropas soffreram exactamente no paiz, cuja conquista suppunha mais facil, por isso que o via sem governo, sem exercito, resolveu elle mesmo vir a Hespanha para domar a insurreição. A victoria acompanhava-o fielmente. Os hespanhoes, derrotados em Somo-Sierra, tiveram de lhe deixar livre o caminho de Madrid; os inglezes, asperamente escarmentados na Corunha, tiveram de embarcar á pressa, e Arthur Wesllesley em Portugal recebeu por um momento ter de se medir com o gigante, quando ainda a fatalidade dos acontecimentos lhe não preparára um Waterloo. Mas a guerra da Austria veio salvar a peninsula hispanica, Napoleão teve de correr á Allemanha, e de deixar a continuação da guerra hespanhola entregue aos seus logar-tenentes. Não tardou que o marechal Soult, que fôra encarregado de completar e aproveitar a victoria ganha pelo imperador sobre o general Moore, se dispozesse a entrar em Portugal para tirar aos inglezes essa magnifica base de operações.

Emquanto Soult nos ameaçava pelo norte, ameaçava-nos Victor a leste. Vellesley sempre prudente, e continuando a ter muita pouca attenção pela sorte dos seus alliados, conservou-se proximo do mar, e deixou que as forças portuguezas defendessem a fronteira.

Ora as forças portuguezas consistiam n'um punhado de tropas regulares, e em muitas milicias, e muitos paisanos armados, que eram magnificos auxiliares para o exercito inglez, mas que, isolados de pouco podiam servir. Commandava as nossas forças do Minho o general Bernardim Freire de Andrade, em Traz-os-Montes o general Silveira, e o grosso do exercito estava entre o Mondego e o Tejo, debaixo das ordens do general Miranda Henriques.

Tomára entretanto o governo portuguez uma resolução prudente, que fôra a de confiar o commando em chefe do nosso exercito ao major general britannico William Carr Beresford, official rigido e severo, da mesma escola do conde de Lippe, e que exactamente como o conde de Lippe, foi um optimo disciplinador e um optimo reorganisador das nossas forças militares.

(*Continúa*)

OS MYSTERIOS DO PORTO

POR

GERVASIO LOBATO

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproducções phototypicas de Peixoto e Irmão.

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 com uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, CUSTANDO CADA FASCICULO 120 RS FRANCO DE PORTE.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que préviamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção ficando por este modo certas de que não houve extravio.

TITULOS DE ALGUNS CAPITULOS

Um fogo d'artificio no Palacio de Crystal—O crime do medico—Mortes mysteriosas—O cofre da morte—O doutor Epidemia—Os segredos da raiva—A amante phantastica—O mal da sciencia— rimes sobre crimes—O cumplice vingador—A historia do crime—Gabriel e Lusbel—Um novo milagre de Santo Antonio—Como o diabo paga a quem o desanca—Rapto—A hospeda do quarto n.º 17—A policia ás aranhas—Um D. Juan de novo sexo—N.º Barredo—O sexto mandamento—Proesas dos mandamentarios—O assassinio da Giella do Pastelleiro—Como a mentira se caça a verdade—Os sermões do Martinho—Crime de estupro—Casar ou costa d'Africa—Um achado da Rosa Bebada=O cadaver mutilado=Ciumes de preto=O braço de ferro=Um assassinio á margem do codigo=Uma tragedia por detraz do cemiterio do repouso, etc

Toda a correspondencia relativa aos MYSTERIOS DO PORTO, deve ser dirigida franco de porte, ao gerente da Empreza Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184=Porto.

A ceitam-se correspondentes, que deem boas referencias em todas as terras da provincia.

BIBLIOTHECA ELEGANTE

Esta collecção das obras dos mais laureados romancistas estrangeiros é sem duvida uma das publicações de maior apreço para uma estante escolhida.

A BIBLIOTHECA ELEGANTE, quer litterariamente, quer typographicamente considerada, não desmente o titulo. Elegantes são as traducções e as edições.

Nem podia ser de outro modo, desde que se destina principalmente ás damas; e que a direcção da publicação está confiada á nossa collega, a distincta escriptora a sr.ª D. Guiomar Torresão.

Lançada a publico o outro dia, esta publicação conta já um grande numero de assignaturas, e o successo de livraria, do primeiro volume, foi um risonho prognostico do seu exito.

Appareceu já o segundo volume; *Henriqueta*, de Coppé, contendo além d'este romance, umas encantadoras *bluettes*: *A Omeleta* de Drag; *A Creança*, de Maupassant; *Morta Sandomil*, de Callette; *Eterno amor*, de Jeanne Wilda; *Aline*, de Paulo Burget.

Henriqueta, é verdadeiramente um perfumado idylio. *A Creança* é o conto de que Maupassant extrahiu o seu drama *Muzotte*, o grande successo do Gymnasio de Paris.

D'este segundo volume, é tambem traductora a sr.ª Torresão.

Assigna-se para a BIBLIOTHECA ELEGANTE nos escriptorios da *Companhia Nacional Editora*, Largo do Conde Barão 50 a 54. Lisboa.

MAPPA DE PORTUGAL

Com a rede completa dos CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES, pelo Capitão d'estado maior de artilheria

ALBERTO MONTEIRO

engenheiro em serviço no Ministerio das Obras Publicas.

Contendo tambem a extensão kilometrica de cada linha quer em exploração quer em construcção.

1 folha de 0,86m×0,65m na escala de 1/850:000 200 reis, enverniisado, collado em panno e com reguas

1:000 REIS

CORTADO COLLADO EM PANNO em forma de carteira em um estojo de cartão **1:000 reis.**

O MESMO MAPPA circumdado com 22 vistas, em phototypia, de Lisboa, Belem, Cintra, Mafra, Batalha, Alcobaça, Thomar, Coimbra, Bussaco, Porto e Braga e as **bandeiras de todos os paizes.**

1 folha de 1,70m×0,90=400 reis.

ENVERNISADO COLLADO EM PANNO e com reguas

1:500 REIS.

O mappa com as vistas só pode ser remettido pelo caminho de ferro accrescendo a despeza de 160 reis para as linhas do Norte e Leste, e Sul e Sueste, e de 220 reis para todas as outras.

A' venda em todas as livrarias do paiz e na casa editora

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

242, Rua Aurea, 1.º, Lisboa.

E' nosso correspondente n'esta villa o sr. Antonio José Alves do Valle—Campo de S. José.

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—Avelino Ayres Duarte

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios, mamadeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)'

COLLEGIO

JOÃO DE DEUS

DIRECTOR E PROPRIETARIO

MANOEL JOSÉ NUNES PEREIRA

DIRECTOR ESPIRITUAL

PADRE JOÃO FERNANDES

Admittem-se n'este Collegio alumnos internos, semi-internos externos, habilitando-se para os cursos geral de sciencias e lettras.

CORPO DOCENTE

Instrucção primaria e Francez *Manuel José Nunes Pereira*	Physica e chimica (1.ª parte) *Antonio Gonçalves da Cruz*
Portuguez (1.ª parte) *Placido E. Barbosa Lamella*	Mathematica (2.ª parte) *Dr. Gregorio P. C. da Fonseca*
Inglez *Dr. A. Martins de Souza Lima*	Physica (2.ª parte) *Dr. A. Miguel d'Almeida Ferraz*
Geographia e litteratura *Manoel José Martins dos Santos*	Philosophia e latim *Silva Esteves*
Mathematica (1.ª parte) *A. Almeida Azevedo*	Desenho (curso nocturno) *João Chrisostomo*

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos, e Sobrinho=Editores.

4, rua de St.º Ildefonso, 12—PORTO.

ABEL BOTELHO

PATHOLOGIA SOCIAL

I

O BARÃO DE LAVOS

A fanchonice=Ahi está o assumpto d'este estudo devido á penna de Abel Botelho ou Abel Acacio, que tudo é um. Todos sabem que, quando se cita algum caso de pederastia desbragada, a indignação com que se acolhe a narrativa esbate-se quasi n'uma indifferença sorridente, a isso provem d'esse vicio repugnante estar profundamente inveterado na sociedade portugueza, como uma nojenta herpes incuravel, que poreja á superficie. N'este romance faz o auctor a pathogenese d'essa molestia n'um exemplar saliente=o Barão de Lavos,=com toda a acuidade e brilhantismo que lhe é peculiar. Desnecessario é ver muito longe para agourar a este trabalho=novo no seu genero=um successo collossal.

NOSSA SENHORA DE PARIS

Romance historico, de Victor Hugo, traducção de João Pinheiro Chagas.

Nossa Senhora de Paris, ressurreição viva da edade medi, é uma obra de cunho e um dos mais formosos titulos litterarios do seu auctor.

Um grande volume em brochura 2$400 reis; o mesmo, ricamente, encadernado em luxuosas capas de percalina, de differentes côres mandadas fazer expressamente na Allemanha 3$400 reis; e, se alem de encadernado, tiver as folhas douradas, custa 2$700 reis.

A TODAS AS SENHORAS DO PAIZ

NOVO METHODO DE CÓRTE

E maneira de qualquer senhora confeccionar por suas proprias mãos todos os seus vestuarios.

244 gravuras illucidativas sobre *medidas*, córte, etc.

Obra indispensavel em todas as familias.

Appello aos chefes de familia.

Economia domestica e moralidade pelo trabalho.

Um bello volume, illustrado, 700 reis.

Remette-se para todos os pontos do paiz, mediante vale do correio, ou sellos postaes.

Livraria Portuense de Lopes e C.ª editores.—Rua do Almada 119 a 123—Porto.

Vende-se em todas as livrarias do paiz.

Em Barcellos, no estabelecimento do sr. Joaquim José d'Azevedo=Campo da Feira, 93.

SILVA ESTEVES

A JUSTIÇA DOS TRIBUNAES

O que são

PROCURADORES — ADVOGADOS E JUIZES

Um volume de 100 paginas a sahir brevemente.

BREVE NOTICIA

SOBRE

a cultura da beterraba e seu aproveitamento no fabrico de assucar.

por J. Torres.

Preço 50 reis.

A' venda em Barcellos, em casa do sr. Manoel Vianna, rua Direita.

VICTOR HUGO

HISTORIA DE UM CRIME

(RADUCÇÃO D'UM EMIGRADO POLITICO).

Está em distribuição o 2.º fasciculo d'esta magnifica obra historica, illustrada com excellentes gravuras de pagina, edição luxuosa.

No Porto e Lisboa, distribuir-se-ha nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, pelo modico preço de 100 reis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Nas demais terras do reino as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança.

Toda a correspondencia deves er dirigida a Joaquim Ignacio Saraiva, rua do Bomjardim, 272, Porto, onde se recebem assignaturas.

PASQUINADAS

(jornal d'um vagabundo)

FIALHO D'ALMEIDA

Preço 600 reis.

Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos e Sobrinho, editores, rua de St.º Ildefonso, 12—Porto.

VIDA

DE

D. FREI BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

ARCEBISPO E SENHOR DE BRAGA PRIMAZ DAS HESPANHAS DA ORDEM DOS PREGADORES, ETC., ETC.

Obra reproduzida da magnifica edição de 1610 feita em Vianna do Castello á custa da mesma cidade. É repartida em seis livros com a solemnidade de sua trasladação por Frei Luiz de Cacegas e reformada em estylo, ordem e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Souza, um dos classicos mais respeitaveis da lingua portugueza.

Esta edição, foi traduzida em francez em 1679, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu vapor litterario.

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições materiaes e economicas afim de contribuirem para a solemnisação do tricentenario da morte do virtuosissimo antistite da Egreja Bracarense. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Souza feita por um distincto orador sagrado, dezembargador da Relação Ecclesiastica de Braga.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra comprehenderá os seis livros de que é composta, em tres volumes, o primeiro dos quaes será publicado por todo o mez de julho, o segundo em 30 de outubro, e o terceiro em 31 de dezembro do anno corrente.

O preço por assignatura é de 500 réis por cada volume pagos no acto da entrega, e avulso 600 reis. Para o Brazil custará 1:200 reis cada volume em moeda brazileira.

Assigna-se em todas as livrarias do reino.

Os senhores correspondents terão a percentagem de 20 %, e além d'iso, um exêmplar gratis por cada 12 assignaturas.

Livaria escolar de Forte e C.ª,—47 Rua Nova de Sousa 47, A—Braga.

TYPOGRAPHIA DO «*COMMERCIO DE BARCELLOS*»
Campo de S. José; BARCELLOS.

E' seu editor o sr. Joaquim Maciel, de Roriz.